



## 11 DISCIPLINAS SEMI- PRESENCIAIS EM CURSOS PRESENCIAIS: A PRÁTICA DIDÁTICO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TICS

---

Walteno Martins Parreira Júnior

PPGED - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

FEIT - Universidade do Estado de Minas Gerais, Ituiutaba, Brasil

Faculdade Pitágoras de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

[waltenomartins@yahoo.com](mailto:waltenomartins@yahoo.com)

Silvana Malusá Baraúna

PPGED - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Brasil

[silmalusa@yahoo.com.br](mailto:silmalusa@yahoo.com.br)

### Resumo

Este artigo tem a intenção de apresentar e analisar parcialmente os dados de uma pesquisa desenvolvida em dois cursos superiores presenciais que utilizam os 20% da carga horária para disciplinas a distancia. O objetivo é investigar a prática didático-pedagógica dos professores envolvidos nas disciplinas a distancia ou semi-presenciais a partir do uso que fazem das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa do tipo estudo de caso, onde foram entrevistados dez professores dos cursos presenciais de Pedagogia e Química que ministram disciplinas a distancia ou semi-presencial nestes cursos. O trabalho final consiste na avaliação de quatro categorias enquadradas na dimensão “organização didático-pedagógica” do instrumento de avaliação dos cursos a distancia do INEP. Para este artigo, desenvolveu-se a análise da primeira das quatro categorias, denominada de “Uso da tecnologia de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem” e foi desenvolvida através da apresentação de sete afirmações que o respondente deveria avaliar através de uma escala de cinco pontos. O trabalho avalia a relação didático-pedagógica da presença da tecnologia para mediar esta aprendizagem.

**Palavras-chave:** TICs; curso semi-presencial; disciplina a distancia.



## 1. Introdução

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo geral investigar a atuação docente em disciplinas a distância em cursos presenciais na área de formação de professores de uma instituição superior do interior do Estado de Minas Gerais. No contexto desta pesquisa, considera-se disciplina semi-presencial as que são ministradas parcialmente ou totalmente a distância e com as avaliações presenciais.

Considerou-se um dos critérios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) para a avaliação das instituições que atuam com educação a distância (EAD) e que envolve diretamente a atuação do docente. É o indicador “Uso da tecnologia de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem” da dimensão denominada “Organização didático-pedagógica” do instrumento de avaliação definido pela Portaria ministerial nº 1326/2010 que estabelece as dimensões e os critérios que norteiam o SINAES.

O objetivo específico deste trabalho é identificar através das respostas dos docentes sobre a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que estão disponíveis na instituição para a transmissão dos conteúdos programáticos e também como ferramenta de interação com os discentes no transcorrer da disciplina a distância.

O questionário consiste de sete frases relacionadas a utilização

das TICs no cotidiano escolar e que cada respondente deveria avaliar a frase segundo o grau de importância que considera para a situação, considerando a escala Likert, onde o valor um significa “Nada importante”, o dois representa “Pouco importante”, o número 3 indica “neutro”, o quatro significa “Importante” e o último número da escala representa “Muito importante”.

É uma pesquisa aplicada, exploratória, de abordagem qualitativa e do tipo estudo de caso. Esta definição foi adotada pela natureza do objeto de pesquisa ser as práticas didáticas de um grupo de professores de um curso de graduação presencial em uma instituição superior que ministram disciplinas semi-presenciais neste curso.

Para a análise dos dados coletados utiliza-se as abordagens quantitativa e a qualitativa que são amplamente difundidas. Para Goldenberg (1997, p.62), a utilização de diferentes abordagens de pesquisa contribui para a análise de diferentes questões, ou seja, “o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar dados (qualitativa e quantitativamente), que permitem uma idéia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema”.

A instituição possui dois cursos que atendem aos objetivos da pesquisa, o curso de Química com cinco docentes envolvidos nas disciplinas alvo da pesquisa e todos os professores devolveram os questionários preenchidos e o curso de Pedagogia, onde cinco dos oito professores responderam ao Instrumento de Pesquisa. Deste modo, 77% do total de Sujeitos atenderam a solici-



tação de participação e devolveram o Instrumento de Pesquisa preenchido.

## 2. Desenvolvimento

O docente universitário é desafiado pelo rápido avanço dos recursos tecnológicos que permitem aos colegas de profissão e aos alunos oportunidades de comunicação e também de acesso às informações. E assim exige do docente um grande esforço para compreender o alcance destes instrumentos e também o seu funcionamento.

Usar a TICs no cotidiano escolar é uma realidade e uma necessidade para o docente no ensino superior. A maioria dos discentes possuem acesso aos recursos e os utilizam para se comunicar ou informar. Deste modo, são os docentes que necessitam de capacitação para a utilização em seu cotidiano. Assim, com a utilização das TICs surgiram modificações na forma de apresentação dos conteúdos disciplinares. Usar blogs, vídeos, hiperlinks, chats e email entre outros recursos já são realidade em muitas escolas e para muitos.

Considerando que a modalidade de EAD é praticada a mais de um século no Brasil, mas que possui uma regulamentação recente, pois no ensino regular aparece primeiramente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) através do Decreto nº 9394/1996, que em seu artigo 80 faz a primeira referencia oficial a esta modalidade. Segundo o IPAE (2007), as primeiras nor-

mas surgiram na década de 60, e pode-se citar o Código Brasileiro de Comunicações (Decreto-Lei nº 236/67) e a LDB da Educação Nacional (Lei 5.692/71). “Essa última abria a possibilidade para que o ensino supletivo fosse ministrado mediante a utilização do rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação” (IPAE, 2007, p.2).

Há um conjunto de documentos do Ministério da Educação com referencia ao tema abordado. Pode-se inicialmente considerar a criação através do Decreto nº 1917/1996 e a posterior extinção da Secretaria de Educação a Distância (SEED) através do Decreto nº 7480/2011, que teve o papel de indutora, normatizadora e supervisora do modelo de educação a distância no Brasil no período de expansão e consolidação da EAD. Com a publicação da LDB e posteriormente com uma série de publicações de documentos oficiais que organizam e regulam a EAD e o ensino semi-presencial no Brasil. É um documento publicado pela SEED denominado “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” que norteia todo o processo de organização e avaliação da EAD, e é um compilado dos decretos e portarias vigentes sobre o assunto.

A Portaria nº 4059/2004 do Ministério da Educação estabelece a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais até o limite de vinte por cento (20%) da carga horária total do curso em uma nova modalidade de ensino, agora denominado de semi-presencial, onde o discente convive com disciplinas presenciais e a distância ao mesmo tempo.



A portaria permite a alteração do projeto político pedagógico do curso presencial para incluir as disciplinas a distância, desde que o curso tenha cumprido os ritos do reconhecimento.

*[...] o Ministério da Educação autorizou a implementação da semipresencialidade nos cursos de graduação reconhecidos das instituições de ensino superior. Os cursos de graduação que desejam ofertar disciplinas na modalidade semipresencial devem regulamentá-las nos projetos pedagógicos, respeitando o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária prevista para a integralização curricular (MARCHI; ARAÚJO; ISTREIT, 2008, p.1-2).*

E o parágrafo primeiro do artigo primeiro da portaria, define a modalidade semi-presencial

*[como sendo] quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota (BRASIL, 2004).*

O parágrafo segundo do artigo primeiro determina que as disciplinas serão oferecidas integralmente ou parcialmente, “desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso” (BRASIL, 2004). O parágrafo terceiro diz que “as avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais” (BRASIL, 2004).

Ao publicar a portaria nº 1326/2010, o Ministério da Educação institui um instrumento de avaliação no âmbito do SINAES para

a modalidade de EAD e também institui os parâmetros que regem esta avaliação e que está em consonância com os parâmetros de qualidade instituídos anteriormente. Pode-se observar no instrumento que estão distribuídas quarenta e sete categorias em três dimensões. As dimensões são intituladas de Corpo social; Organização didático pedagógica e por último, a das Instalações físicas e cada qual possui pesos diferentes para a composição da avaliação final.

Segundo Lessard e Tardif (2008), a utilização das TICs na escola são inevitáveis e podem modificar o papel do docente, “deslocando o seu centro, da transmissão dos conhecimentos para a assimilação e a incorporação destes pelos alunos” (p.268) e os docentes devem se capacitar para utilizá-las em suas atividades pedagógicas.

E pode-se completar que não é suficiente capacitar o professor para o uso das TICs. É necessário que seja preparado para a manipulação de informações e para um posicionamento crítico diante dessa realidade. Logo o professor deve fazer uso delas no sentido de influenciar o modo com que os alunos freqüentam o ambiente da sala de aula (FREITAS, 2007, p.4).

Com as TICs, um conjunto expressivo de ferramentas está disponível para os professores e as instituições utilizarem na interação com os discentes. A integração entre as mídias utilizadas neste processo e o projeto pedagógico do curso deve refletir o papel de cada ator no processo educacional e assim como os resultados a serem alcançados na formação do aluno, na conse-



ção de seu objetivo que é de construir o seu conhecimento.

Deve-se considerar a importância dos recursos tecnológicos, mas independentemente dos recursos usados, o importante são os modelos e práticas de ensino, que são uma dimensão crítica em qualquer situação de ensino e aprendizagem, pois delas dependem para o sucesso.

Sena (2010, p.4) diz que os professores podem apresentar variações de concepções e práticas pedagógicas, tanto novas como conhecidas, mas o importante é a utilização do computador a serviço da educação, *“de tal maneira que os objetivos de sua utilização estejam voltados para educandos e educadores. Objetivos que priorizem uma educação construída e significativa”*.

### 3. Resultados e considerações finais

As frases afirmativas apresentadas estão relacionadas com a utilização das TICs no processo ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de comunicação e apresentação do material instrucional para o aluno, permitindo o desenvolvimento da disciplina a distância.

A primeira frase, “O computador é uma ferramenta para a comunicação e a transmissão de conteúdo didático”, 10% considerou pouco importante, 30% considerou importante e 60% considerou muito importante. As outras opções da escala não foram utilizadas. Assim, 90% dos docentes respondentes acreditam que o computador é uma ferramenta considerada apropriada como su-

porte as disciplinas a distância.

A segunda frase, “A internet é uma fonte de comunicação para a EAD”, foi considerada por 50% dos docentes como muito importante para a interação na modalidade a distância e outros 30% consideraram importante e ainda há 10% que considera neutra e 10% que não fez consideração sobre a frase.

A próxima frase, afirma sobre “Utilizar os recursos de bate-papo e chat para momentos síncronos a distância”, e conforme as considerações dos respondentes, pode-se observar que nenhum docente considerou pouco importante ou neutra a utilização de recursos de comunicação síncrona e que 80% dos respondentes consideraram importante ou muito importante e observa-se que um não respondeu e outro considerou nada importante

*Nos cursos semipresenciais e a distância as formas cooperativas e colaborativas de ensino baseadas no ambiente virtual podem ser utilizadas na maioria das atividades. Buscas temáticas on-line, fóruns, chats e muitos outros trabalhos diferenciados podem ser feitos tendo como meta a interação e a comunicação entre todos os participantes* (KENSKI, 2008, p.14).

A frase quatro, afirma que “Usar arquivos de vídeos e sonoros nas aulas a distância” e foi considerada por 50% dos respondentes como importante e para 30% foi considerada muito importante e os 20% restantes consideraram neutro e as opções nada ou pouco importante não foram indicadas nos questionários.



A quinta frase, “Usar comunicação assíncrona para promover a integração aluno-aluno e aluno-professor”, foi avaliada como importante para 80% dos docentes e 20% como neutra, e as outras opções não foram assinaladas.

Pode-se observar que as frases 3, 4 e 5 tiveram 80% dos respondentes considerando-as importante ou muito importante e assim pode-se pensar que para o grupo de docentes entrevistados, o uso de comunicação síncrona e/ou assíncrona e também a distribuição de arquivos de vídeos e sonoros para promover a interação com os alunos é uma ação significativa e que estas ações coadunam com a literatura pesquisada.

E Kenski (2008) escreve que vários autores consideram importante o uso das TICs e que entre as utilidades está a *“criação de espaços de interação síncronos (como chats, por exemplo) e assíncronos (como fóruns, Wikis, blogs) para discussão de temas e produção coletiva”* (p.13).

A frase 6 propõe “Utilizar Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) contribui para o andamento das aulas a distância”, e pode-se observar que é importante para 50% dos docentes e muito importante para 40% e 10% não avaliou a frase.

A sétima frase afirma que “Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem complementam o que fazemos em sala de aula”, e para 50% dos docentes respondentes a consideraram “muito importante” e 40% avaliou como “importante” e somente para 10% a considera neutra.

A avaliação das frases 6 e 7 possuem 90% de consideração dos respondentes para a situação de importância do uso dos AVAs para as atividades inerentes a sala de aula e 10% que não avaliou ou considerou neutra a utilização.

Após a apresentação dos dados, da análise e interpretação das frases da categoria, pode-se notar que há uma opção majoritária para a opção “importante” na escala de valoração por parte dos docentes respondentes e uma segunda opção com uma quantidade significativa de escolha que é a opção “muito importante” e ainda a opção “neutra” que recebeu votos em quatro das sete frases e somente em duas situações ocorreu de que um dos respondentes considerou a opção nada importante ou a opção pouco importante. Há de considerar que um sujeito da pesquisa não valorou três fases da categoria, possivelmente por não ter uma opinião formada sobre o tema em pauta ou não querer se posicionar sobre a situação apresentada.

E segundo Freitas (2007, p.2), a sociedade necessita de que os indivíduos tenham formação global que permita a adaptação rápida às novas tecnologias e que este homem necessita de dominar conceitos básicos de aprendizagem que são imprescindíveis no processo de construção do conhecimento. E os docentes entrevistados apresentam em sua maioria uma postura de quem buscar este novo posicionamento perante a carreira.

E como apresenta Sena (2010) em seu trabalho, contribuindo para a discussão quando coloca que a concepção mais elaborada está nos professores que percebem o potencial construcionis-



ta, que vão além do uso da computação como repositório de informações, ao compreenderem que “as tecnologias podem proporcionar diferentes ambientes que possibilitam a construção de conhecimento” (p. 7).

E pode-se concluir que a modalidade semi-presencial é uma opção que permite a flexibilização curricular através da utilização das TICs e do emprego de materiais didáticos especialmente desenvolvidos para esta finalidade. E escrevem Marchi; Araújo e Istreit (2008) que uma parte da missão da instituição é quanto ao uso das TICs em prol da formação humana e profissional, “uma vez que o aluno incorpora tal instrumental ao seu cotidiano em busca do cumprimento dos objetivos da disciplina” (p. 3).

E pode-se finalizar concluindo que o uso das TICs no cotidiano escolar é irreversível e cada vez mais significativo, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido através da capacitação dos professores para uma utilização mais efetiva destes recursos.

## Referências

BRASIL. (2004). Portaria Ministerial nº 4059, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a modalidade de educação semi-presencial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2004. ISSN 1677-7042.

FREITAS, N. K. (2007). Novas tecnologias, educação, formação de professores e construção do conhecimento. Revista Iberoamericana de Educación. v.44, n.5, 25 nov. 2007.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record.

IPAE - Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. Os reflexos da nova regulamentação da educação a distância nas escolas de educação básica e superior e nas instituições de pesquisa científica e tecnológica (Estudo técnico sobre os Decretos nºs 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e 6.303, de 12 de dezembro de 2007). (2007). Rio de Janeiro. Disponível em:  
<http://www.ipae.com.br/et/14.pd>

KENSKI, V. M. (2008). Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. Cadernos de Pedagogia Universitária, São Paulo: USP, v.7, nov. 2008.

LESSARD, C. & TARDIF, M. (2008). As transformações atuais do ensino: três cenários possíveis na evolução da profissão de professor? In: TARDIF, M. e LESSARD, C. (Orgs.). O Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, p. 255-277.

MARCHI, A. C. B. De; ARAÚJO, D. de D. & ISTREIT, I. R. (2008). Modalidade semipresencial de ensino: alguns resultados da implantação em disciplinas de graduação da UPF. Revista novas tecnologias na educação. Porto Alegre, v.6, n.2, dez. 2008. CINTED-UFRGS.

SENA, R. M. (2010). Trabalho docente e novas tecnologias: concepções e práticas educacionais. In: DALBEN, A. I. L. F. et al. (Orgs). Encontro nacional de didática e prática de ensino (Endipe), XV. Belo Horizonte (MG). Anais.... UFMG, CD-ROM.



## EBOOK

### Título

COIED 2012

2.ª CONFERÊNCIA ONLINE DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

### Design Gráfico

Rúbrio Nóbrega

Proinov - Consultoria em Gestão, Formação e Multimédia, Lda

### Editora



Universidade Católica Editora - Porto



Todos os trabalhos constantes deste documento foram licenciados com uma Licença Creative Commons – Atribuição 2.5 Portugal.

Mais informações em <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/pt/>

### Depósito Legal

ISBN: 978-989-8366-44-3

### Informações, sugestões e comentários em

<http://www.coied.com>

<mailto:info@coied.com>

2012

Universidade Católica Portuguesa

**APP  
COIEd 2012**

**Versão Android**

**Versão iOS**

Aplicação para Smartphones iOS e Android

Google play

Available on the App Store